

Minas Gerais se prepara para imunizar 1,8 milhão de crianças contra a covid-19

Sex 14 janeiro

A [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#) reforça a necessidade de vacinar as crianças de 5 a 11 anos contra o novo coronavírus. Minas recebeu nesta sexta-feira (14/1), um lote com 110 mil doses da vacina Pfizer/Comirnaty - Pediátrica.

“O [Governo de Minas](#) já está preparado para vacinar o público infantil contra a covid-19. A estimativa é que as doses da Pfizer comecem a ser entregues às Unidades Regionais de Saúde e a alguns municípios ainda hoje, quando já será possível iniciar a aplicação”, explicou o secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Fábio Baccheretti.

As doses que chegaram ao Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Confins, foram transportadas para a Central Estadual da Rede de Frio, logo após o desembarque. A distribuição para as regionais de saúde começa ainda nesta sexta-feira, a partir das 13h.

Grupos prioritários

De acordo com a coordenadora de Imunização da SES-MG, Josianne Gusmão, neste primeiro momento, com o escalonamento das entregas da vacina, a vacinação infantil vai seguir uma ordem de priorização.

A ordem de vacinação precisa ser organizada pelas equipes de saúde municipais, sendo elencadas como as primeiras crianças a serem vacinadas aquelas com deficiência permanente ou com comorbidades.

Segundo dados da [Fundação João Pinheiro \(FJP\)](#), a estimativa é que haja um total de 1,8 milhão de crianças em Minas Gerais nessa faixa etária.

“É importante enfatizar que a imunização completa é por meio da aplicação de duas doses da vacina com o intervalo entre a primeira dose (D1) e a segunda dose (D2) de oito semanas”, complementa a Coordenadora.

Nos postos de saúde

De acordo com Josianne Gusmão, os pais ou responsáveis devem acompanhar as crianças nos locais de vacinação contra a covid, manifestando sua concordância com a vacinação. Em caso de ausência de pais ou responsáveis, a vacinação deverá ser autorizada por um termo de assentimento por escrito.

Sobre a administração de outras doses de vacinas do calendário no momento da imunização, Josianne explica que a orientação é esperar duas semanas.

“Uma dúvida que sempre ocorre aos pais é em relação à administração de outras vacinas. É

importante esclarecer que deverá ser respeitado o intervalo de 14 dias entre a administração das vacinas covid-19 Pfizer/Comirnaty - Pediátrica (5 a 11 anos) e as demais vacinas do calendário de vacinação”, esclarece.

Segurança

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou em 15 de dezembro de 2021 a ampliação do uso da vacina Pfizer/Comirnaty para imunizar crianças de 5 a 11 anos. Em seguida, a agência recomendou ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde a inclusão dessa vacina, liberando para todo o Brasil a oportunidade de imunizar as crianças.

A Anvisa apontou que pesquisas comprovaram a eficácia da vacina neste grupo etário. Atualmente, ao menos 39 países da Europa e 14 da América Latina já autorizaram ou iniciaram a vacinação contra a covid-19 em menores de 12 anos.

Pesquisas demonstram ainda que a administração do imunizante em crianças apresenta uma eficácia de 90,7% para a prevenção da covid-19 em pelo menos sete dias após a segunda dose. E não foram observados eventos adversos graves associados à vacinação.

Para as crianças as doses do imunizante são diferenciadas, o frasco é na cor laranja, com dose de 0,2ml, contendo 10 mcg da vacina covid-19.

Covid-19 em crianças

Na Declaração emitida em 24 de novembro de 2021 e atualizada em 29 de novembro de 2021, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) afirmou que, no que se refere à transmissibilidade do SARS-CoV-2, os estudos apontam que as crianças e os adolescentes são infectados na mesma taxa que os adultos.

“Embora a apresentação clínica da covid-19 seja, geralmente, mais branda em crianças quando comparada aos adultos e idosos, condições médicas subjacentes podem contribuir para o risco de doença grave em comparação com crianças sem condições médicas subjacentes”, explica a coordenadora, referindo-se a fatores de risco como obesidade e comorbidades (diabetes tipo 2, asma, doenças cardíacas e pulmonares e doenças neurológicas, distúrbios do desenvolvimento neurológico e doenças neuromusculares).

Segundo a coordenadora, outra situação que reforça a necessidade da administração da vacina pediátrica é o fato de que durante o curso da pandemia foram identificados casos de crianças e adolescentes com uma nova apresentação clínica associada à covid-19, caracterizada por um quadro inflamatório tardio e grave, denominada Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P).

Em Minas Gerais, foram notificados 174 casos de SIM-P, com três óbitos. Os dados estão disponíveis em coronavirus.saude.mg.gov.br/images/2022/01/12-01-BOLETIM_SIMP-SE01_22.pdf